

RESUMO DE AVALIAÇÃO

CONEXÕES DE RECURSOS:

REFLEXÕES SOBRE A
PRÁTICA DE DOAÇÕES
PARTICIPATIVAS FEMINISTAS

CONTEÚDO

Equipe de Pesquisa Participativa.....	1
--	----------

Introdução	2
-------------------------	----------

Justiça Linguística	3
---------------------------	---

Precisamos da comunidade! Apreciação à comunidade feminista global ...	4
--	---

O Modelo de Financiamento Participativo da FRIDA: Como Funciona?.....	5
--	----------

A Estratégia de Financiamento da FRIDA.....	5
---	---

A Jornada dos Grupos Apoiados	6
-------------------------------------	---

Abordagem de Tomadas de Decisão Participativas	7
--	---

O Modelo de Chamada Aberta para Inscrições de Subsídios Participativos. 7	
---	--

PASSO 1: As Coletivas Jovens Feministas Inscrevem Suas Propostas	8
--	---

PASSO 2: Processo de Avaliação	9
--------------------------------------	---

PASSO 3: Votos de Coletivas Jovens Feministas	10
---	----

PASSO 4: Decisão Final e Anunciamiento dos Grupos Apoiados	11
--	----

Avaliação da Comunidade Jovem Feminista do Modelo de Financiamento Participativo: Feedback, Aprendizados e Possibilidades	13
--	-----------

As Questões-chave	14
-------------------------	----

Aprendizados-chave	14
--------------------------	----

Feedbacks Importantes Sobre O Modelo De Financiamento Participativo da FRIDA	16
---	----

Deveria haver mais informações disponíveis sobre os grupos?	16
---	----

Como a FRIDA pode garantir objetividade no processo de votação?	16
---	----

A votação participativa deveria ser o único mecanismo de seleção?	17
---	----

O processo consome muito tempo?	17
---------------------------------------	----

Como O Modelo de Financiamento Participativo da FRIDA Impacta Movimentos Jovens Feministas?	18
--	----

Como O Modelo De Financiamento Participativo Da FRIDA Contribui Para A Filantropia Feminista?.....	20
---	----

EQUIPE DE PESQUISA PARTICIPATIVA

RE-COMPROMISSO COM A PRÁTICA FEMINISTA DE FINANCIAMENTO PARTICIPATIVO; MODELO DE FINANCIAMENTO DA FRIDA; APRENDIZADOS E REFLEXÕES:

Coordenadora de projetos e escritora: Jovana Djordjevic

Revisoras: Mariam Gagoshashvili, Paige Andrew, Veronica Veloso

Editora: Kim Kaletsky

COMUNIDADE DE AVALIAÇÃO JOVEM FEMINISTA:

Co-pesquisadoras dos grupos apoiados da FRIDA: Priyadharsini

Palaniswamy, Jade P. Leung, Tatjana Nikolic, Deniz Nazarova, Aline Izaias

Lucio, Dina Abdel-Nabi, Mona-Lisa Danieli Mungure

Co-pesquisadoras conselheiras da FRIDA: Twasiima Tricia, Hazal Atay

Coordenadora da equipe de pesquisa: Jessica Gonzalez Sampayo

Metodologia de pesquisa participativa feminista:

Jovana Djordjevic, Kavita Devadas

Coleta de dados e análise: Recrear International

Escritores: Gioel Gioacchino, Recrear International

Design: Marina Milanovic (IG @milanovicmarina) and Diana K. Cury

CONEXÕES DE RECURSOS E EQUIPE DE RELANÇAMENTO DA AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE DE JOVENS FEMINISTAS

Revisoras: Amanda Hodgeson

Design: Mrinalini Godara

Agradecimentos às membras passadas e atuais da equipe FRIDA por suas contribuições e feedback: Veronica Veloso, Paige Andrew, Khensani Charlote Nhambongo, Maria Diaz Ezquerro, Mayra Zamaniego Lopez, Di Wang, Saadat Baigazieva, Mbali Khumalo, Senda Ben Jebara, Marta Music, Maryam al-Khawaja, Maria Eugenia Olmos, Leticia Vieira da Silva, Boikanyo Modungwa, Nada Chidiac, Amanda Hodgeson, Maame Akua Marfo, Davina Rojas Murga, Pertulla Ezigha Ketcha

Para aprender mais sobre o atual sistema de financiamento participativo e seu processo, por favor, falar com:
Paige Andrew paige@youngfeministfund.org



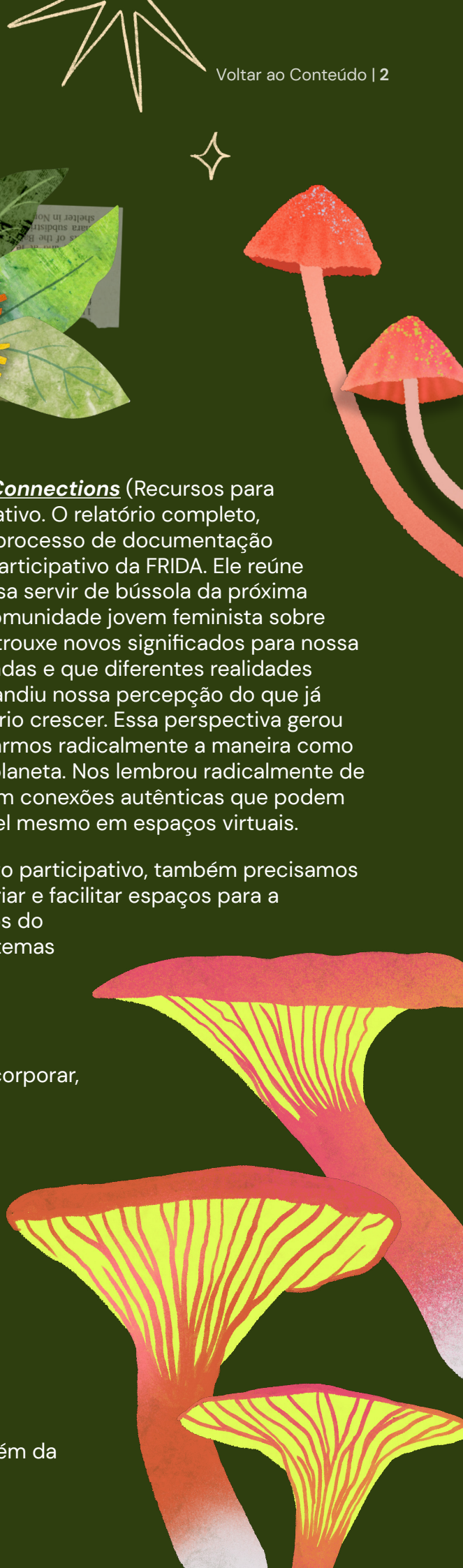
INTRODUÇÃO

Este é um resumo do Relatório do programa **Resourcing Connections** (Recursos para Conexões) da nossa estratégia de financiamento participativo. O relatório completo, que pode ser encontrado aqui, surgiu como parte de um processo de documentação com duração de três anos do modelo de financiamento participativo da FRIDA. Ele reúne nossos aprendizados em um recurso amplo para que possa servir de bússola da próxima fase da jornada de financiamento. Ter conversas com a comunidade jovem feminista sobre participatividade em tempos fisicamente distanciadores trouxe novos significados para nossa prática. Nos lembrou que nossas vidas estão interconectadas e que diferentes realidades podem coexistir e, de fato, coexistem. Esse processo expandiu nossa percepção do que já sabíamos e nos trouxe consciência sobre onde é necessário crescer. Essa perspectiva gerou novas oportunidades de melhoria de vida para transformarmos radicalmente a maneira como compartilhamos movimentos, espaços comunitários e o planeta. Nos lembrou radicalmente de que o poder dos movimentos feministas está enraizado em conexões autênticas que podem transgredir fronteiras e que ele pode ser potente e tangível mesmo em espaços virtuais.

Enquanto refletimos sobre nosso modelo de financiamento participativo, também precisamos refletir sobre o papel e a responsabilidade da FRIDA em criar e facilitar espaços para a participação em instâncias de sinergias e desalinhamentos do movimento. Precisamos nomear as verdades sobre os sistemas interligados de opressão que trazem desigualdades e dinâmicas de poder entre nossas redes de movimento e que aumentam a distância entre nós. Aprendemos do movimento feminista sobre práticas de cuidado que nos fazem refletir sobre as complexidades do modelo para incorporar, verdadeiramente, seus valores.

O conhecimento que estamos compartilhando neste relatório é uma tentativa e está sempre evoluindo, porque nossas realidades podem mudar e pedir por outras mudanças no futuro. No entanto, existem princípios e valores feministas que sempre guiarão o modelo de financiamento da FRIDA e que nos ajudam a facilitar um processo participativo guiado por um movimento jovem feminista diverso e igualitário que aproxima organizadoras/es entre si.

Este relatório busca capturar os pedaços do processo de financiamento participativo da FRIDA e a vastidão do conhecimento e da experiência jovem feminista. Ele vai além da



caixa de ferramentas do financiamento participativo e mergulha profundamente em auto-reflexões sobre políticas, princípios e valores que são parte dessa prática de financiamento participativo. Como parte de nossa responsabilidade com movimentos jovens feministas, estamos compartilhando, em mais detalhe, sobre o mecanismo detrás desse modelo, seus benefícios, assim como seus desafios e limitações.

Todas as pessoas envolvidas na criação deste relatório são ativistas feministas do Sul Global e do Oriente. Esperamos não apenas mudar as dinâmicas de poder que cercam decisões de financiamento mas também descentralizar narrativas sobre quem possui os conhecimentos e as soluções sobre práticas comunitárias participativas e transformadoras. Este relatório é dedicado a todas as coletivas jovens feministas que já se inscreveram para os subsídios da FRIDA, que apoiaram suas/seus colegas com seu tempo e presença e que confiaram em nós para facilitar esse processo.

Estes aprendizados guiarão a prática de financiamentos feministas participativos para juntar recursos para a organização jovem feminista, seu bem-estar e conexões. A FRIDA continuará a informar os movimentos jovens feministas sobre as maneiras como estes modelos são implementados.

JUSTIÇA LINGUÍSTICA

Reconhecemos que apesar de que nosso processo de financiamento esteja disponível em múltiplas línguas, a língua que usamos para comunicar nosso trabalho para o mundo é o inglês. Essa língua não apenas está super-representada em nossa comunicação como também pode trazer conceitos que dão forma à nossa imaginação e à maneira com a qual visualizamos nossa organização. O inglês gera impactos e estimula mudanças que não necessariamente conversam com as realidades de nossas comunidades em diferentes contextos. A dominação de uma língua também pode impôr conceitos culturais específicos que podem não descrever de maneira precisa a experiência da organização de movimentos. Isto pode criar dinâmicas de poder imensas que priorizam os conhecimentos de algumas pessoas sobre o conhecimento de outras, uma vez que a língua utilizada nos processos de financiamento tem o poder de pautar agendas e direcionar nossa estratégia e trabalho. Este relatório também contém conceitos que nos permitem comunicar algumas ideias de maneira mais rápida dentro da comunidade filantrópica, mas estes mesmos conceitos não necessariamente se traduzem nos contextos do Sul Global ou do Oriente. Requer-se das organizações feministas que traduzam suas realidades continuamente para a língua utilizada dentro das estruturas filantrópicas, o que muitas vezes é um movimento estreito onde encaixar suas perspectivas. As pessoas que escreveram este relatório não possuem o inglês como língua nativa e entendemos os desafios de acessibilidade e representação das línguas. Por esta razão, descrevemos alguns dos conceitos do relatório. Este resumo foi traduzido para o português, russo, árabe, francês e espanhol.



PRECISAMOS DA COMUNIDADE! APRECIÇÃO À COMUNIDADE FEMINISTA GLOBAL

Este relatório inclui conversas, histórias, memórias, conhecimentos e experiências de uma ampla comunidade de ativistas feministas que foram parte da criação da FRIDA ao longo dos anos. A FRIDA não existiria hoje sem a participação intencional de ativistas feministas de todo o mundo que nos presentearam com seu tempo, conhecimento e amor para criar este fundo jovem feminista. Nós sentimos profunda gratidão por cada ativista feminista que foi parte do Conselho Global da FRIDA e da Comunidade de Grupos Apoiados que continuamente compareceram aos processos participativos da FRIDA e que acreditaram em seu impacto. Também gostaríamos de agradecer às pessoas da equipe que apoiaram este processo e trouxeram sua expertise. Agradecemos a todas as coletivas jovens feministas que foram parte do processo de subsídios da FRIDA e que compartilharam seus feedbacks e sonhos para o futuro da FRIDA. Também agradecemos fortemente à nossas professoras e professores, aquelas pessoas que vieram antes de nós e com as quais continuamos a aprender dentro das redes de financiamento feminista globais que compartilharam seus conhecimentos e espaços de aprendizado conosco.



O MODELO DE FINANCIAMENTO PARTICIPATIVO DA FRIDA: COMO FUNCIONA?

A ESTRATÉGIA DE FINANCIAMENTO DA FRIDA

A FRIDA fornece apoios financeiros flexíveis e plurianuais, fortalecimento de capacidades e espaço para conexões entre os movimentos de coletivas jovens feministas por diferentes regiões, temas e estratégias. A FRIDA apoia coletivas jovens feministas a construir redes solidárias entre movimentos, a trocarem conhecimentos e práticas e co-criarem iniciativas de incidência. A FRIDA aplica práticas participativas de tomadas de decisão em todo seu financiamento. As comunidades jovens feministas não são apenas parte das decisões sobre alocação de recursos mas elas também decidem como o processo de financiamento da FRIDA pode melhor apoiar as necessidades da comunidade jovem feminista.

A estratégia de financiamento da FRIDA é criada em conversas com jovens organizadoras/es feministas e reflete as necessidades e práticas da organização de movimentos jovens feministas. Ela inclui todos os modos que a FRIDA fornece apoio financeiro e não-financeiro para organizações jovens feministas. Esta estratégia nos permite ser flexíveis, criativas/es e reflexivas/es sobre novas maneiras de como podemos prover apoio holístico para movimentos jovens feministas. Cada chamada para inscrições é seguida de uma etapa de feedbacks e análises. Nossa comunicação e reflexão com os grupos apoiados, com conselheiras/es e com a comunidade maior da FRIDA também ocorre de forma contínua.

A JORNADA DOS GRUPOS APOIADOS

FRIDA está comprometida em apoiar coletivas jovens feministas através de recursos financeiros plurianuais e de recursos não-financeiros. Todos os grupos aceitos na chamada aberta para inscrições da FRIDA são acolhidos na Comunidade FRIDA e começam sua jornada de 5 anos como um grupo apoiado pela FRIDA. A jornada de um Grupo Apoiado da FRIDA oferece financiamento básico, flexível e, primariamente, oportunidades de aprendizado e construção de redes online para e entre os grupos apoiados, assim como apoio orçamentário para a sustentabilidade do grupo através do desenvolvimento de capacidades.

Como parte de sua jornada na FRIDA, os grupos também possuem acesso a apoio não-financeiro através dos Pontos Focais. Os Pontos Focais são pessoas da equipe na região que apoiam os grupos com relatorias e inscrições, assim como com o crescimento do grupo. Essa estrutura de ponto focal permite um espaço onde coletivas jovens feministas podem compartilhar seus desafios, aprendizados, sucessos e receber apoio holístico.

Ao final de sua jornada, cada grupo apoiado tem acesso a um programa de transição que oferece financiamentos de transição e apoio personalizado de fortalecimento de capacidades. Este programa visa permitir uma transição e crescimento sustentáveis para os grupos na maneira em que os imaginam.

Atualização: Em 2025, a FRIDA lançou seu Modelo de Jornada de Grupo Apoiado. Desafios enfrentados por jovens organizadoras/es feministas são cada vez mais complexos – demandando respostas melhor articuladas que vão além do dinheiro. A FRIDA compreendeu que é essencial (re)elaborar coletivamente a trajetória dos grupos em comunidade para criar uma experiência “redonda” da inscrição até a transição.

Avaliamos que o Modelo de Jornada de um Grupo Apoiado deveria equilibrar, por um lado, a autonomia dos grupos para que decidam o que é melhor para seu ativismo – já que reconhecemos que os grupos são especialistas em suas realidades – e, por outro lado, o papel ativo de um fundo intermediário como a FRIDA como incubadora de movimentos jovens feministas. O financiamento básico fornecido pela FRIDA visa aumentar a capacidade e o alcance de jovens organizações feministas. Também visa fazê-lo de forma gradual, progressivamente, e com cadência, para que esta capacidade aumentada seja sustentável e permita que os grupos apoiados possam navegar os desafios complexos impostos por um ambiente político global incerto e volátil.

Esse modelo de jornada visualiza equipar os grupos integral e holisticamente com dinheiro, conexões, habilidades, conhecimentos e um maior senso de pertencimento para que eles permaneçam nutridos e inspirados a continuar com seus trabalhos depois que sua relação com a FRIDA chegue ao fim. Com esse modelo também visamos integrar apoio financeiro e não-financeiro, de maneira que responda a agência e responsabilidade de FRIDA, não apenas como um fundo intermediário, mas como uma aliada de recursos, uma advogada filantrópica e uma parceira e cúmplice de jovens feministas ativistas.

ABORDAGEM DE TOMADAS DE DECISÃO PARTICIPATIVAS

Todo o processo de financiamento de FRIDA é facilitado através de tomadas de decisão da comunidade jovem feminista. A Chamada Aberta de Inscrições envolve todos os membros da Comunidade da FRIDA, incluindo a equipe, pessoas inscritas, grupos apoiados e jovens feministas do Comitê Conselheiro Global.

A COMUNIDADE CONSELHEIRA GLOBAL DA FRIDA

O Comitê Conselheiro Global da FRIDA é organizado regionalmente e consiste de jovens feministas ativistas em regiões que a FRIDA financia.

COLETIVAS JOVENS FEMINISTAS – GRUPOS INSCRITOS

Todas as coletivas feministas que se inscrevem para o financiamento da FRIDA durante a chamada aberta são convidadas para lerem outras inscrições de suas regiões e para voltarem nos grupos que elas sentem que deveriam ser financiados.

GRUPOS APOIADOS

Em 2022, a FRIDA incluiu, pela primeira vez, grupos apoiados que estavam no processo de transição de saída da FRIDA para serem parte do processo participativo. Estes grupos participaram das chamadas de tomada de decisão para avaliar os grupos que foram selecionados para participar da comunidade. Esta é uma prática que pretendemos manter como parte da chamada de inscrições.

INTEGRANTES DA EQUIPE FRIDA

A equipe de programas da FRIDA planeja todo o processo de financiamento coletivo e revisa as decisões finais de financiamento. Pessoas de outras equipes da FRIDA são partes do processo de análise, o que é vital para garantir que os grupos que passaram para o processo de votação são elegíveis ao financiamento da FRIDA antes que sejam acolhidos pela comunidade.

O MODELO DE CHAMADA ABERTA PARA INSCRIÇÕES DE SUBSÍDIOS PARTICIPATIVOS

A Chamada Aberta da FRIDA é um processo de inscrição trans-regional, trans-temático e multilíngue para jovens organizadoras/es feministas que envolve múltiplos estágios. A decisão de realizar uma chamada para inscrições leva em consideração a jornada atual dos grupos apoiados pela FRIDA e os recursos internos para garantir que há capacidade para receber novos grupos.

AS ESTRATÉGIAS REGIONAIS são co-planejadas com cada comitê conselheiro regional antes de que uma chamada aberta seja anunciada. Os comitês servem como lentes de orientação para entendermos contextos, necessidades, faltas, oportunidades e desafios em todas as regiões que a FRIDA financia. Isso estabelece bases para o plano de alcance regional e temático da FRIDA e garante que a chamada para inscrições da FRIDA seja acessível, assim como atenta às complexidades.

OS PLANOS DE ALCANCE são co-planejados pela equipe e pelo comitê conselheiro antes de cada chamada para inscrições de modo a garantir que possuiremos as ferramentas apropriadas para alcançar comunidades jovens feministas. Desde uma comunicação online focada e contínua, realizada em 7 línguas, até webinários e eventos locais para aprender sobre o processo de inscrição, utilizamos muitas ferramentas de alcance para garantir que saberemos sobre as condições dos grupos em diferentes contextos e como eles precisam ser apoiados durante o processo de inscrição.



PASSO 1: As Coletivas Jovens Feministas Inscrevem Suas Propostas



Processo Geral de Inscrição

As coletivas jovens feministas das regiões onde a FRIDA tem seu foco podem se inscrever em sete línguas através de uma plataforma online. Os grupos fazem o login em um portal de inscrições e podem trabalhar em suas inscrições até que estejam prontos para enviá-las. Eles podem rastrear cada estágio do processo de revisão na plataforma. A plataforma é acessível para todos os aparelhos. Caso um grupo não consiga se inscrever de modo online, ele pode enviar sua proposta por outro formato escrito.

No momento, a FRIDA aceita apenas inscrições por escrito. Sabemos que outros formatos podem ser mais engajadores e familiares para algumas pessoas, mas até agora as inscrições escritas nos permitem uma maior consistência no processo de votação comunitária. Isto também garante que grupos possam ler as inscrições em seu próprio ritmo e traduzir o texto para as línguas locais quando necessário.

Antes de enviar suas inscrições, todos os grupos preenchem um curto questionário para confirmar seu alinhamento com os critérios de financiamento da FRIDA. Se confirmado, o grupo recebe acesso ao formulário de inscrição e, caso contrário, recebem uma mensagem que explica, novamente, os critérios de financiamento da FRIDA.

Informações Sobre o Processo



Todos os grupos inscritos são informados de que este é um processo de financiamento participativo onde parte de suas inscrições serão lidas por outros grupos que também se inscreveram. Eles são informados de que podem compartilhar sobre seus trabalhos da maneira que lhes for mais confortável (sem que precisem utilizar os jargões de ONGs, por exemplo). Cada estágio do processo é explicado em um pacote de inscrição, disponível para download em sete línguas. As partes do formulário de inscrição que são compartilhadas com outros grupos

inscritos são facilmente identificáveis e pedimos aos grupos para que não compartilhem seus nomes ou outras informações que possam comprometer a anonimidade do grupo. Os grupos em processo de inscrição podem indicar se há quaisquer informações que eles prefiram não compartilhar durante o processo de revisão por pares, mas que gostariam de que a FRIDA soubesse. Os grupos também podem compartilhar quaisquer preocupações de segurança sobre o processo.

Confirmação De Participação

Os grupos inscritos confirmam que desejam ser parte do processo de financiamento participativo. Caso escolham participar, eles receberão um cronograma com a explicação para cada estágio. Compartilhamos todas as informações na língua escolhida pelo grupo. Isto garante que todos os grupos terão informações sobre os critérios da FRIDA e sobre o processo de financiamento de forma que possam tomar uma decisão informada sobre o envio de suas inscrições para a FRIDA. Todos os grupos podem, a qualquer momento, decidir não mais ser parte do processo ou retirar sua inscrição.

PASSO 2: Processo de Avaliação

A cada chamada aberta, a FRIDA recebe mais de 1000 inscrições. Uma vez que o processo de inscrições é encerrado, a equipe de programas da FRIDA envia as inscrições para o Conselho e para a equipe da FRIDA para que possam checar se são elegíveis. Pessoas do conselho e da equipe que estão participando do processo de avaliação pela primeira vez, recebem treinamento da equipe de programas da FRIDA sobre o processo e valores da prática de financiamento participativo.

As inscrições são enviadas para a equipe e para pessoas do conselho através de uma plataforma online segura, baseadas na região/país/tema do grupo e da afiliação de suas participantes. Cada inscrição é revisada por ao menos duas pessoas que revisam o formulário e deixam feedbacks. Os formulários de revisão também são um espaço para a equipe e para o conselho fornecerem informações relevantes sobre o grupo que podem ser usadas durante o processo de votação e durante o estágio de verificação (diligência) prévia. Neste momento, as inscrições são apenas avaliadas para garantir que se encaixam nos critérios básicos de financiamento da FRIDA e que podem passar para a próxima fase.

Confidencialidade Durante o Processo de Avaliação

Toda a equipe e o conselho assinam acordos de confidencialidade com a FRIDA que falam sobre seu envolvimento neste processo. A FRIDA também pede à equipe e ao conselho para que avisem caso façam parte de algum grupo inscrito antes de que o processo de avaliação comece, já que isto geraria um conflito de interesses e esta pessoa não participará do processo de avaliação. Caso não façam parte de nenhum grupo mas possuam alguma afiliação com este, pedimos para que compartilhem com a FRIDA a

respeito, para garantirmos que a inscrição do grupo será assinalada para que outra pessoa a revise. Em outros casos, quando avaliadoras/es conhecem algum dos grupos ou o trabalho que realizam mas não estão relacionados com este, então, mesmo assim, poderão revisar a proposta enviada.



PASSO 3: Votos de Coletivas Jovens Feministas

Como é o processo de votação dos grupos inscritos?

Uma vez que o processo de avaliação é completado, a equipe de programas planeja o processo de votação.

Este processo é planejado diferentemente em cada região, de acordo com o feedback de ciclos anteriores, comentários do conselho e estratégias regionais que a comunidade FRIDA co-cria para aprofundar a compreensão da organização jovem feminista em cada contexto. A FRIDA se esforça para que o processo possa abarcar complexidades e para que possa responder às necessidades e aos desafios que os grupos podem enfrentar. Por exemplo, a votação pode ser organizada sub-regionalmente, levando em consideração os temas, a geopolítica, a justiça linguística e a acessibilidade.

A equipe de programas da FRIDA cria grupos de votação na plataforma online para cada região. Depois que os grupos de votação são escolhidos, os resumos das inscrições das propostas dos grupos proponentes são automaticamente gerados e assinalados a seus respectivos grupos de votação de cada região. Cada região possui até 15 grupos de votação, cada um contendo até 15 resumos. Os resumos são anônimos e consistem de respostas para as seguintes questões:

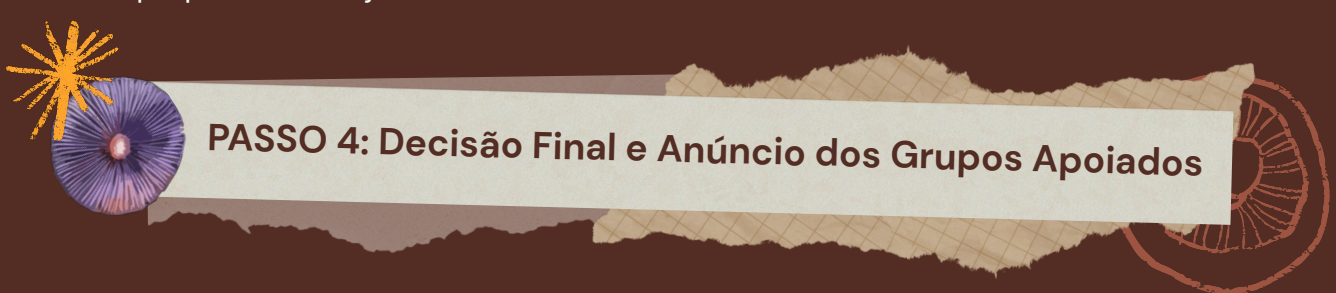
- Identificação da proposta/ país/ tema com o qual trabalham
- Como e por que o grupo foi fundado?
- Qual a missão do grupo?
- Compartilhe as atividades principais que seu grupo realizou no passado. Se estiverem começando, quais são as principais atividades que vocês tem planejadas?
- Como o seu grupo utilizará o subsídio da FRIDA?

Os grupos também recebem um e-mail com o cronograma, as diretrizes de votação e um guia de como revisar inscrições na plataforma online na língua na qual se inscreveram. Compartilhamos informações sobre os grupos que a FRIDA apoia atualmente e encorajamos os grupos para que levem a acessibilidade linguística em consideração quando estiverem votando – nem todos os grupos podem apresentar seus trabalhos com a mesma proficiência linguística, então, os grupos devem considerar o trabalho e as comunidades que considerem importantes



para serem apoiados em seu contexto, mais que a eloquência da linguagem. Os grupos têm a oportunidade de comunicar para a FRIDA sobre quaisquer preocupações que possam ter sobre o processo ou podem nos avisar se não puderem participar por algum motivo.

Durante a fase de votação, grupos inscritos leem resumos de inscrições anônimos, assinalados ao seu grupo de votação, e podem escolher votar em até cinco grupos. A votação não é hierárquica e os grupos inscritos não podem votar em si mesmos. Quando estiverem votando, os grupos jovens feministas compartilham uma breve lógica por detrás de suas seleções e explicam porque eles priorizariam o financiamento para o trabalho dos grupos nos quais votaram. Eles também podem compartilhar perguntas, preocupações ou comentários sobre qualquer uma das inscrições de seu Grupo de Votação para acrescentar ao processo de diligência prévia, se necessário. Os grupos proponentes também podem expressar interesse em se conectar com qualquer um dos grupos que seja parte de seu grupo de votação e/ou outras/es doadoras/es, caso sua proposta não seja selecionada.



PASSO 4: Decisão Final e Anúncio dos Grupos Apoiados

Como as Decisões Finais São Tomadas?



Depois que os grupos enviam seus votos, a equipe da FRIDA, as pessoas conselheiras e os grupos apoiados em transição revisam os resultados da votação em suas respectivas regiões. Essa revisão é feita em uma chamada facilitada pela equipe, onde participantes discutem como os grupos votaram, os feedbacks de sua votação e quaisquer dinâmicas que possam ter surgido nesse processo – por exemplo, como grupos sub-representados ou aqueles com pouco ou nenhum acesso a financiamentos estão refletidos no resultado da votação. Nesta fase, grupos são selecionados e avançam para o processo de diligência prévia. A chamada também é um espaço para identificar e compartilhar qualquer potencial viés ou dinâmica contextual que possam ter ocorrido durante a votação e tomam-se decisões sobre como continuar com os votos finais. Se alguns grupos tiverem o mesmo número de votos e apenas um possa ser selecionado, pessoas do conselho e dos grupos apoiados tomarão suas decisões com base em análises feitas previamente ao processo de votação e de acordo com as estratégias regionais da FRIDA.

Caso seja informado que existem falhas no processo de votação, ou que grupos que venham de comunidades prioritárias sub-representadas não receberam muitos votos, este também é um espaço para se tomar uma decisão coletiva sobre se esses grupos irão para o processo de diligência junto com os grupos mais votados ou não. Os votos dos grupos proponentes sempre são priorizados no processo de tomada de decisão, no entanto, pessoas do conselho e dos grupos apoiados podem aconselhar para que subsídios adicionais sejam concedidos.

Quantos Grupos Podem Receber um Subsídio?

Em um esforço para mitigar o desequilíbrio nas doações filantrópicas e manter o compromisso de financiamento em diferentes regiões, a estratégia regional da FRIDA destaca as falhas, os contextos sub-financiados e as áreas temáticas de cada região. Como resultado, a FRIDA pode alocar um número maior de subsídios para grupos que operam nestes contextos. Em cada região, existem, normalmente, de 7 a 12 grupos de votação, cada um recebendo até 15 propostas para revisão. A depender do número dos grupos de votação, ao menos um grupo de cada grupo de votação receberá o subsídio.

Como Confirmamos Que Os Grupos Mais Votados Se Encaixam Nos Critérios de Financiamento da FRIDA?

Todos os grupos considerados para receber um subsídio passam por um processo de diligência prévia. Este processo é feito pela equipe da FRIDA.

PEDIDOS DE REFERÊNCIA: Informamos aos grupos mais votados que entraremos em contato com as referências fornecidas em sua inscrição. Compreendemos que muitos grupos são recém-estabelecidos e não conseguem fornecer referências de financiadores anteriores, então, também pedimos aos grupos para que forneçam referências de pessoas e/ou organizações conectadas à organização feminista em seus contextos para que possam compartilhar mais sobre seu trabalho.

PARCERIAS LOCAIS: Pessoas membras do comitê conselheiro e da equipe da FRIDA também podem contatar parcerias locais ou fundos irmãos para coletar mais informações sobre o grupo.

CHAMADAS COM OS GRUPOS: Em alguns casos, fazemos uma chamada com o grupo para entender melhor sobre seu trabalho, estrutura e liderança.

O Que Acontece Depois Que Um Grupo é Selecionado Para Receber Um Subsídio?

Uma vez que o processo de diligência prévia esteja completo, todos os grupos selecionados receberão um e-mail de premiação e são convidados a compartilhar algumas palavras de amor, solidariedade e apreciação para os grupos que votaram neles. Estas palavras são compartilhadas com toda a comunidade. Os grupos que não foram selecionados neste ciclo recebem um e-mail com uma lista dos grupos que foram selecionados em seu grupo de votação. A FRIDA também compartilha outras oportunidades potenciais de financiamento sempre que possível.

AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE JOVEM FEMINISTA DO MODELO DE FINANCIAMENTO PARTICIPATIVO: FEEDBACK, APRENDIZADOS E POSSIBILIDADES

A FRIDA está continuamente explorando novas maneiras de refletir sobre seu modelo de financiamento e melhorar suas práticas. Como parte dessa avaliação externa, queremos entender qual é o significado de participação para as comunidades que apoiamos, onde e como esse modelo de financiamento traz alegria e ânimo e o que coletivas jovens feministas acham desafiador neste processo. Em última instância, geramos conhecimento para transformar e melhorar o modelo de financiamento participativo da FRIDA. Nesta seção, compartilhamos um resumo das descobertas surgidas através de um processo de avaliação externa para entendermos o impacto do Modelo de Financiamento Participativo da FRIDA (MFP, ou PGM, em inglês).

Para ler a avaliação completa, por favor, acesse [este link](#).

AS QUESTÕES-CHAVE

Qual é o impacto das práticas de financiamento em que as comunidades decidem o que é importante de ser financiado em seu contexto organizacional? Quais são os desafios e complexidades de participação e conexão e como podemos tratá-los?

De quais maneiras uma prática de financiamento pode coletivo prover um espaço para coletivas jovens feministas se conectarem, praticarem solidariedade e construir movimentos? Como podemos tornar esse processo mais interseccional?

Quais soluções e ferramentas jovens feministas são utilizadas para transformar estruturas de poder na filantropia e na distribuição de recursos? Como jovens feministas visualizam um mecanismo de financiamento feminista? Como jovens feministas colaboram com outros grupos e como envolvem suas comunidades em seus trabalhos?

O que mudou no modelo e estratégia de financiamento da FRIDA durante os anos de facilitação de um modelo participativo e como o envolvimento das comunidades que financiamos reformulou o modelo da FRIDA?

Quais são os aspectos técnicos, políticos e éticos do modelo participativo da FRIDA e quais são seus impactos? Quais as limitações deste modelo? Quais soluções existem para sua melhora?

Quais são os desafios de implementação de um modelo participativo de financiamento e quais estruturas precisamos pôr em ordem para colocarmos em prática os valores feministas enquanto facilitamos um processo participativo?

APRENDIZADOS-CHAVE

O que aprendemos confirma que o modelo de financiamento da FRIDA alinha nossas tomadas de decisão com os valores e princípios feministas e que cumpre seu propósito maior – construir conexões, poderes e responsabilidades mútuas entre os movimentos:

- Modelos de tomada de decisão participativa feministas já são uma prática do movimento feminista e da visão que os movimentos possuem de um fundo feminista.
- Financiamentos participativos aprofundam nossa compreensão de diversas perspectivas e realidades e de como podemos melhor apoiar organizações feministas através de contextos políticos, sociais e econômicos.
- A construção do movimento no espaço online é possível. Facilitar conexões significativas e visões alinhadas nos eleva e nos permite estarmos presentes umas para as outras/es em diferentes geografias.
- Após se conectarem com o impacto que suas participações possuem, os grupos se tornam mais abertos a participar dos processos participativos internos da FRIDA e também a aplicar estratégias participativas em seu próprio trabalho.
- Reconhecer uma visão em comum de que estamos interconectadas/es e de que compartilhar uma comunidade e suas relações importa e também desafia mentalidades competitivas.
- Participações significativas e acessíveis permitem que grupos jovens feministas aprendam e se conectem uns com os outros e que desenvolvam consciência sobre pertencer a um movimento maior. Essa experiência tem o potencial de expandir nossa empatia, compaixão e solidariedade com nossos pares da organização feminista.
- Conexão e desalinhamento podem acontecer simultaneamente em um processo guiado por um movimento participativo. Isto requer uma estrutura de cuidado flexível que funcione como bússola para os valores que buscamos praticar através do processo.
- Transparência e clareza são chaves para a construção de significados em processos participativos facilitados por financiadores, assim como intenções claras e princípios que dão forma a prática participativa feminista.
- É importante manter lentes interseccionais e fazer esforços concretos para aumentar a acessibilidade de nosso processo, incluindo línguas, alcances, envolvimento da comunidade e acessibilidade de nosso formulário de inscrição. Estas práticas podem diversificar os resultados do processo e tornar a participação mais significativa.
- Para sermos verdadeiramente participativas, precisamos refletir continuamente sobre a acessibilidade de nossos processos e construir condições para participações igualitárias.
- Soluções do movimento sobre processos participativos são diferentes em contextos diversos.
- Estabelecer sistemas sustentáveis e estratégias amplas baseadas no movimento que juntem todas as peças de um processo participativo ajuda a nos movermos em um ritmo mais dinâmico.
- Organizadoras/es jovens feministas querem ser parte das decisões sobre prioridades e estratégias de financiamento, mas é necessário que existam condições para que essa participação esteja conectada com o processo tanto quanto com os resultados.

FEEDBACKS IMPORTANTES SOBRE O MODELO DE FINANCIAMENTO PARTICIPATIVO DA FRIDA

Deveria haver mais informações disponíveis sobre os grupos?

No processo atual de financiamento participativo da FRIDA os votos são anônimos. Muitos grupos sentiram que ter uma descrição do resumo dos trabalhos não é suficiente para uma compreensão sobre o que o grupo é ou qual é sua iniciativa. Isso é particularmente verdade para grupos que se inscrevem para um financiamento pela primeira vez – já que eles podem ter dificuldades em apresentar seu trabalho de maneira clara e convincente. Muitos grupos sentem que saber mais sobre as organizações que estão avaliando poderia simplificar os processos de tomada de decisão.

Porém, outros grupos expressaram preocupações sobre segurança em compartilhar seus materiais de inscrição de maneira não-anônima. Eles sentem que receber informações detalhadas sobre outros grupos e seus trabalhos por e-mail pode ser um risco para quem opera em contextos restritos. Isso pode desencorajar alguns grupos de realizarem suas inscrições para receber o financiamento e pode ser um dos motivos pelos quais grupos podem decidir compartilhar poucas informações sobre seus trabalhos.

Como a FRIDA pode garantir objetividade no processo de votação?

Alguns grupos reconheceram que grupos podem ser parciais sobre outros grupos que trabalhem em seus países, regiões ou em áreas com temáticas similares. Eles questionaram como garantir imparcialidade no processo de financiamento participativo. Além disso, alguns grupos temem que seja difícil manter o anonimato: grupos que se conhecem podem coordenar para votar uns nos outros, prejudicando, assim, grupos emergentes com menos conexões dentro do movimento.

Muitos grupos também expressaram preocupações de que espaços feministas nem sempre são interseccionais e temem que alguns grupos não compreendam a importância da interseccionalidade ao votar. Por exemplo, alguns grupos que trabalham com coletivas trans ou intersexo externalizaram preocupações de que poderiam sentir-se discriminados, especialmente com o ressurgimento de sentimentos anti-trans dentro do movimento feminista dominante em certas regiões.



A votação participativa deveria ser o único mecanismo de seleção?

Apesar do feedback positivo sobre o processo de votação, alguns grupos não se sentiram à vontade sobre a responsabilidade de excluir outros grupos do acesso ao financiamento. Ainda que sejam minoria, alguns grupos expressaram desconforto com a votação, questionando se estariam tomando a decisão “correta”. A maioria sentiu que todos os grupos merecem financiamento e se sentiram desconfortáveis que alguns não possam receber os recursos de que precisam. Isto demonstra que grupos realmente estão presentes no processo de centralizar o cuidado, assim como, com a solidariedade feminista.

Quando perguntados sobre como visualizariam esse processo de maneira diferente, muitos sugeriram uma camada a mais de revisão da equipe e do conselho da FRIDA.

O processo consome muito tempo?

Mesmo que a maioria dos grupos tenha compartilhado de que o prazo que possuíam para ler e votar nas inscrições tenha sido suficiente, alguns grupos sentiram que deve haver um reconhecimento de que participar ativamente em um processo participativo como este requer uma dedicação de tempo significativa.

Os grupos realizaram a tarefa de revisar as inscrições e votar nelas com responsabilidade e cuidado – dessa maneira, muitos organizaram processos participativos onde puderam trabalhar conjuntamente para revisar, discutir e avaliar as inscrições.

Apesar da maioria estar feliz em dedicar tempo para isto e expressar que o processo vale a pena, para alguns grupos isso foi um fardo a mais diante das muitas responsabilidades que possuem.



COMO O MODELO DE FINANCIAMENTO PARTICIPATIVO DA FRIDA IMPACTA MOVIMENTOS JOVENS FEMINISTAS?

Um aspecto do processo participativo de financiamento da FRIDA que participantes mais apreciaram foi a possibilidade de jovens feministas verem a si mesmas/es como parte do movimento. O processo de financiamento participativo é feito de modo a convidar grupos para que se tornem conscientes sobre o trabalho feminista em suas regiões, para que aprendam com outros grupos e estabeleçam novas parcerias.

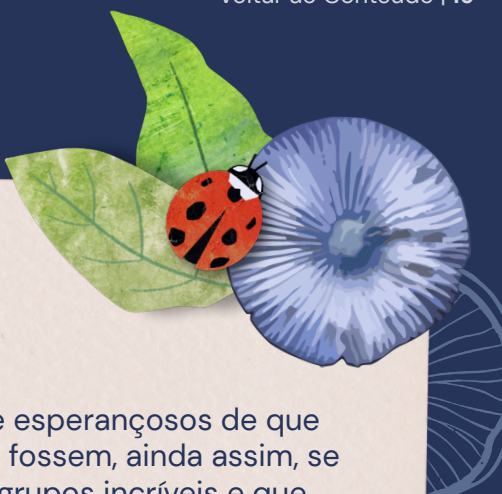
A maioria das pessoas entrevistadas declarou que ler sobre outras iniciativas na região aumentou sua percepção do movimento jovem feminista.

Pessoas entrevistadas explicaram como ler sobre o resumo dos projetos de outros grupos serviu para despertar novas ideias e desejos de contar histórias sobre o movimento. Grupos Apoiados compartilharam de maneira incisiva como o processo de inscrição da FRIDA lhes ajudou a adotar uma perspectiva regional mais ampla. Em um dos comentários da votação, uma proponente descreveu ler os resumos das propostas como uma oportunidade de ver e pensar através de outros olhares. Ao testemunhar o panorama de diferentes temáticas e abordagens propostas, outra/e proponente sugeriu que seu grupo obteve uma perspectiva mais ampla das muitas formas da luta feminista.

Aprender mais sobre o trabalho de outros grupos na região trouxe um senso de solidariedade.

Uma maior consciência de seus contextos regionais faz com que jovens feministas recordem de que não estão sozinhas e de que seu trabalho dialoga com o trabalho de outras coletivas jovens feministas. Ler sobre o trabalho de outros grupos faz com que jovens feministas se conscientizem da diversidade dos movimentos feministas. A compreensão de que muitos fatores que afetam jovens mulheres em seus contextos também afetam outras mulheres ao redor do mundo também faz com que muitos grupos compreendam a necessidade de uma perspectiva interseccional em seu trabalho. Eles também têm a oportunidade de aprender mais sobre os desafios que outras/es jovens feministas enfrentam em seus países e regiões e as estratégias e abordagens que utilizam em sua organização.





A consciência e a compreensão de que outras/es jovens feministas estão fazendo trabalhos similares e, ao mesmo tempo, diferentes, traz inspiração e um sentido de reconhecimento.

Apesar de que todos os grupos estivessem animados e esperançosos de que seriam selecionados, muitos expressaram que se não o fossem, ainda assim, se sentiriam bem de que o financiamento ajudaria outros grupos incríveis e que serviria de apoio para que jovens feministas realizem seus sonhos.

Receber o apoio e os votos de outras/es jovens feministas faz com que participantes sintam que existe um valor coletivo em seus trabalhos. Os grupos expressaram sobre o sentimento de reconhecimento que sentiram de uma maneira que não seria possível caso esse reconhecimento viesse de pessoas que estão em escritórios distantes, desconectadas de suas realidades. Saber que outras/es jovens feministas acreditaram e valorizaram o trabalho de seu grupo é uma validação importante. A possibilidade de “ver umas às outras” através do processo de votação possibilitou aos grupos mudanças de percepção sobre isolamento e sobre o poder de transformação social que possuem.



O financiamento coletivo também gera uma cultura de poder horizontal, ao contrário de um poder “de cima pra baixo”.

A possibilidade de uma perspectiva expandida mobiliza diferentes tipos de organização e convida os grupos apoiados a serem criativos. Isso é especialmente importante, dado que os sistemas tradicionais de financiamento perpetuam uma cultura de competição entre os grupos, o que normalmente dificulta a criação de parcerias. No financiamento tradicional, doadores/as estabelecem um diálogo mais restrito entre seus próprios valores, agendas e prioridades e as abordagens e alcances dos grupos apoiados. Contrário a isso, o financiamento participativo abre múltiplos canais de comunicação simultaneamente. Doadores/as exercem muito poder quando decidem como e o que financiar. Além disso, doadores também utilizam recursos financeiros para amplificar seu poder ao estabelecer redes nas quais mantém o controle e gerenciam as comunicações diretamente. O financiamento coletivo tem o potencial de compartilhar o poder de redes com grupos apoiados ao fomentar conexões do movimento entre os grupos.



COMO O MODELO DE FINANCIAMENTO PARTICIPATIVO DA FRIDA CONTRIBUI PARA A FILANTROPIA FEMINISTA?



A FRIDA entra em diálogo com proponentes e grupos apoiados partindo de um lugar de confiança e aliança

Essa abordagem nem sempre é comum no setor filantrópico, mas ela ressoa com a cultura organizacional de grupos jovens feministas. Jovens feministas valorizam a qualidade de suas conexões e de suas relações pessoais. Os grupos apoiados pela FRIDA descrevem como a amizade funciona como uma cola: é uma dimensão importante de seu trabalho porque mantém o grupo unido.

Durante a avaliação, grupos apoiados destacaram que suas interações com a equipe da FRIDA são profundamente humanas – eles reconhecem que a FRIDA é guiada por princípios de cuidado coletivo e pessoal. Infelizmente, jovens feministas em todo o mundo estão acostumadas/es a sentirem-se maltratadas/es por sua idade e por outros fatores interseccionais, tais como identidade de gênero, orientação sexual, deficiências, raça ou classe. Que um fundo internacional engaje com essas pessoas de maneira respeitosa, reforça que elas merecem confiança e reconhecimento. Por exemplo, em contraste com as relações tradicionalmente verticais que experienciam com outras fontes de financiamento, os grupos apoiados pela FRIDA estão abertos a recomendações e as incorporam em processos subsequentes. Isto faz com que os grupos se sintam ouvidos e tratados como iguais durante o processo.



A FRIDA põe mais atenção no bem-estar do grupo do que em seus resultados.



Durante as entrevistas, grupos apoiados sentiram que doadoras/es normalmente possuem mais interesse em financiar 'projetos' do que 'grupos'. Por conta disso, doadoras/es possuem menos disposição para financiar custos operacionais e isso afeta, negativamente, a capacidade de grupos de se manter.

Uma pessoa entrevistada explicou que o interesse da FRIDA em seu grupo, mais que em seus projetos, criou um senso de coesão do grupo. Ela explicou que utilizar a linguagem "do grupo" ao invés "do projeto" gerou mais responsabilidades compartilhadas que deram forma a como o grupo funciona como organização.



FRIDA efetivamente acompanha grupos apoiados em sua jornada de desenvolvimento organizacional. Ao fazer isso, ela se torna uma parceria importante enquanto os grupos descobrem sua cultura interna, auto-visualização e direção.

Receber um subsídio da FRIDA provê experiência e credibilidade aos grupos. Tradicionalmente, financiadores/as esperam que as organizações demonstrem sua capacidade ao implementar o financiamento. Por exemplo, a maioria de doadores/as demandam que organizações possuam um certo nível de infraestrutura administrativa antes de que recebam o financiamento. O modelo de financiamento participativo proposto pela FRIDA apoia os grupos para que se tornem mais confortáveis com o gerenciamento de recursos. Isso é algo poderoso, especialmente em regiões do mundo, tal qual na região SWANA (sudoeste asiático e norte da África), onde jovens mulheres são frequentemente proibidas de controlar seus próprios recursos financeiros.

A prática de gerenciar pequenos financiamentos e entender os ciclos de subsídios torna mais possível para que grupos apoiados possam se inscrever para financiamentos maiores. Ser elegível em inscrições para financiamentos novamente requer experiência prévia. Os grupos apoiados pela FRIDA podem expandir seu portfólio, ganhar uma melhor compreensão dos ciclos filantrópicos e de como alocar e gerenciar financiamentos. Muitos grupos compartilharam que se sentiram mais confiantes para se inscrever para outros subsídios desde que puderam demonstrar experiência prévia com o gerenciamento de recursos.

A FRIDA apoia grupos não-registrados.

A FRIDA fornece mais flexibilidade. Como princípio, a flexibilidade contribui para a melhora da cultura filantrópica como um todo. A maioria dos grupos que recebe os financiamentos da FRIDA são “muito pequenos para serem financiados” por doadores/as tradicionais. Por exemplo, das pessoas que responderam a esta pesquisa, 47% eram coletivas não-registradas. Grupos apoiados expressaram que a cultura filantrópica tradicional gera stress, desconforto e inadequação.

Para muitos grupos jovens feministas, fazer um registro pode ser algo inacessível – isso prejudica sua habilidade de garantir financiamentos para o trabalho. Já outros preferem permanecer como não-registrados, uma vez que não desejam fazer parte do sistema. Mas também reconhecem que isso é uma barreira de acesso a outros recursos. Pessoas entrevistadas expressaram como o fato de que a FRIDA não solicite nenhum registro oficial é algo positivo e crucial para o alcance de mais grupos que estão fazendo trabalhos poderosos em suas comunidades.





Os grupos apoiados sentem confiança em suas interações com a FRIDA.

Os dados demonstram uma animação geral dos grupos apoiados em relação ao financiamento coletivo. Ao incluir grupos no processo de tomada de decisão, o financiamento participativo permite parcerias mais horizontais e acessíveis entre grupos apoiados e a FRIDA. Confiança é algo novo na filantropia onde, normalmente, o controle sobre os resultados e a conformidade com os requisitos técnicos prevalecem diante da empatia sobre diversas experiências e contextos culturais.

Um sistema de financiamento participativo que não foca na construção de relações baseadas em confiança, onde financiadores/as oferecem apoio holístico e fornecem recursos para o bem-estar dos grupos apoiados, pode reforçar conexões transacionais. Organizar comunidades não deve ser apenas sobre decidir para onde vai o financiamento, mas como as partes financiadoras decidem quais são as prioridades do financiamento e como o oferecem de maneira a compreender e ajudar com as necessidades individuais das coletivas.



